JORNAL Comércio

Porto União/SC | União da Vitória/PR | Ano 92 | Edição **6741**
R$ 9,99 | Sexta-Feira, 17 de Novembro| **Sábado**, 18 de Novembro | **Domingo**, 19 de Novembro de 2023



Somos capazes de amenizar o impacto das enchentes?

Diversos estudos realizados ao longo das décadas trazem alternativas para diminuir o efeito das cheias no Vale do Iguaçu

ESPECIAL | PÁGINAS 04 A 07

Supermercado CHIPITOSKI
@chipitoski
(42) 3522-2430

PARANÁ

EM 15 DIAS, IAT DEVE FINALIZAR TRÂMITE PARA CONTRATAÇÃO DE ANTEPROJETO DA OBRA DE CONTENÇÃO DAS CHEIAS DO RIO IGUAÇU EM UNIÃO DA VITÓRIA

| Da Assessoria

Num prazo de até 15 dias, o **Instituto Água e Terra** vai finalizar o Termo de Referência para a contratação de um anteprojeto em busca da melhor modelagem para conter as cheias do **Rio Iguaçu** em **União da Vitória**. A informação foi confirmada na manhã desta segunda-feira, 13, pelo Líder do Governo na Assembleia Legislativa, deputado **Hussein Bakri**, e pelo Diretor-Presidente do **IAT**, **Everton Souza**.

"Neste momento difícil para a cidade, estamos vendo surgir uma série de manifestações e estudos, mas é preciso tratar esse tema de forma técnica, com seriedade, sem sensacionalismo nem vendendo falsas ilusões. Por isso, o Governo Ratinho Junior já garantiu a realização desse anteprojeto para sabermos o que é possível fazer, quanto custará e o que efetivamente vai resolver o problema das enchentes", destacou **Hussein Bakri**. *"Ao mesmo tempo, o Governador já autorização a destinação de casas populares para União da Vitória dentro do programa habitacional Vida Nova, que prevê a construção de 6 mil moradias para paranaenses que vivem em áreas de risco. A intenção é realocar diversas famílias que hoje vivem praticamente ao nível do Rio Iguaçu."*

Há três semanas, técnicos do **IAT** fizeram uma inspeção terrestre e aérea dos locais atingidos pela enchente em **União da Vitória**, que já dura quase 40 dias. O resultado da vistoria está amparando as últimas definições para a publicação do **Termo de Referência** que vai permitir a contratação da empresa responsável por apontar o caminho mais viável para a obra de contenção das cheias no município. O objetivo desse anteprojeto, cuja elaboração deve durar de 11 meses a um ano, é definir qual ou quais intervenções serão necessárias e possíveis no Rio Iguaçu do ponto de vista técnico, ambiental e financeiro.

"Todos os estudos que já foram feitos serão considerados, além de mais algumas variáveis que serão analisadas agora para inserir tudo isso dentro de uma modelagem, a fim de que, ao final, tenhamos um anteprojeto que possa viabilizar a obra para conter as cheias. Para um problema histórico e tão grave como esse, não podemos partir do zero. É preciso que façamos levantamentos prévios, que darão uma noção para a execução do anteprojeto – tanto técnica quanto financeira – e permitirão a definição de uma modelagem matemática com as respostas para a solução mais segura que nós pretendemos", explicou o Diretor-Presidente do **IAT**.

Esses estudos prévios incluirão, por exemplo, medições da profundidade do rio, análise da topografia do relevo, cadastro das residências afetadas pelas últimas enchentes. A partir disso, a modelagem técnica definida para a obra poderá prever uma ou várias intervenções: túneis, canais extravasores, diques, denotações de rochas, desassoreamento e alargamento do rio.

"Estamos falando do segundo maior rio do Estado, que vai envolver uma ação complexa, de custo elevado e que precisa ser muito bem projetada. E o Governador Ratinho Junior está determinado a tirar esse projeto do papel, a exemplo do que fez em obras que muitos diziam que não sairiam do papel, como a Ponte de Guaratuba e a engorda da orla de Matinhos. Para isso, certamente buscaremos o apoio do Estado de Santa Catarina e também da União nessa empreitada", finalizou **Hussein Bakri**.

Também participaram do anúncio o Diretor de Saneamento Ambiental e Recursos Hídricos do IAT, **José Luiz Scroccaro**, e o Chefe do Escritório Regional do IAT em União da Vitória, **Augusto Lindner**.

Reprodução/Assessoria



O COMÉRCIO GRÁFICA E EDITORA LTDA.
Fundado em 11 de Junho de 1931
Site: *www.jornalocomercio.com*

FILIADO A
ADIPR

Direção Geral: Sitamar Luzia Brittes Dalmas **Editor-Chefe:** Eduardo Carpinski **Gerência:** Andrews Roberson Batista
Departamento Comercial: Lu Calistro **Corretor de Conteúdo:** Ana Cabral e Amanda Beatriz Pires **Reportagem:** Ivana Caroline Porn, Wannessa Stenzel, Jaqueline Castaldon e Rafael Peruzzo. **Diagramação:** Gabrielly Cesco **Colaboradores:** Therezinha Wolff, Odilon Muncinelli, Brittes Antonio Brittes **Assinatura Anual** (Local: R$ 240,00 | Microrregião: R$ 480,00) **Atendimento:** Rua Dário Bordin, 313 - União da Vitória (PR) CEP: 84600-180 - Tel (42) 3521-2050 **CNPJ: Matriz:** 77.958.882/0001-27 | **Filial:** 77.958.882/0002-08 **Circulação:** União da Vitória, Cruz Machado, Paulo Frontin e Porto União. **Impressão:** Press Alternativa. **ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS, NÃO REFLETEM NECESSÁRIAMENTE A OPINIÃO DO JORNAL.**

8/2023 ADJORI SC CCJ REGULARIDADE COMPROVADA

PELO 10º MÊS, PARANÁ LIDERA RANKING DE EMPREGABILIDADE VIA AGÊNCIAS DO TRABALHADOR

Desempenho paranaense representa 32,55% do total de 373.558 intermediações de mão de obra realizadas pelo sistema em todo o país

| AEN-PR

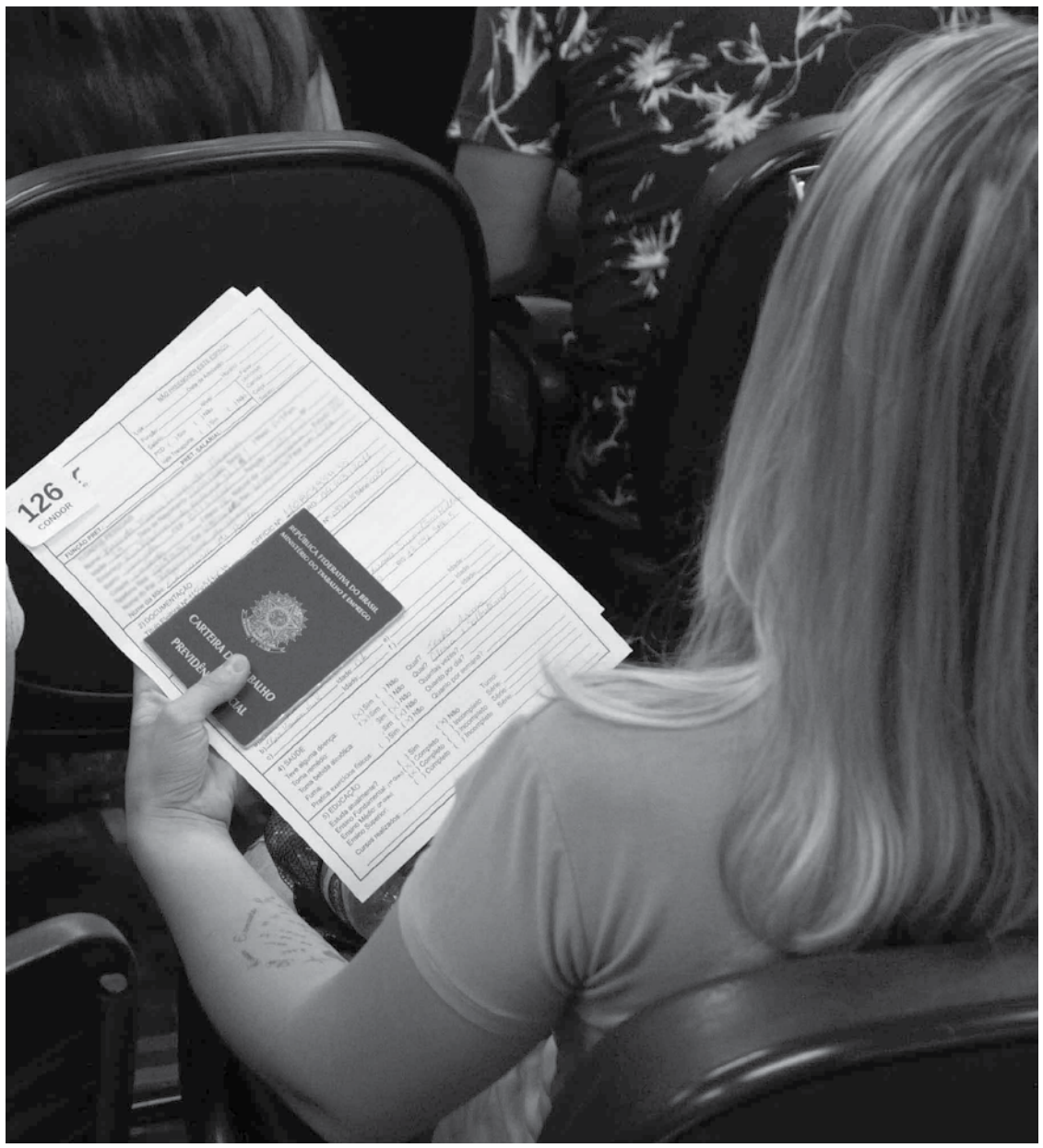
Com 121.630 contratos de trabalho intermediados pelas Agências do Trabalhador de janeiro a outubro deste ano, o Paraná lidera, pelo décimo mês consecutivo, o ranking nacional de empregabilidade via rede Sine, com desempenho que representa 32,55% do total de 373.558 intermediações de mão de obra realizadas pelo sistema em todo o país.

Os estados de São Paulo e do Ceará, segundo e terceiro colocados, chegaram ao décimo mês com, respectivamente, 54.055 e 43.775 colocações através das Agências do Trabalhador, números que, somados, não alcançam o Paraná em intermediação de mão de obra.

Em comparação ao mesmo período de 2022, o Paraná avançou 15% em intermediação de mão de obra, quando 105.332 trabalhadores foram encaixados em vagas de emprego.

Na Região Sul, o Paraná se destaca em empregabilidade com 79,10% de todas as 153.768 colocações via rede Sine intermediadas nos três estados de janeiro a outubro deste ano. O Estado do Rio Grande do Sul chegou ao décimo mês com 24.074 encaixes via Sine, enquanto Santa Catarina, no mesmo período, intermediou 8.064 contratos de trabalho.

Somente no mês de outubro, as Agências do Trabalhador e postos de atendimento no Paraná foram responsáveis por 12.567 colocações formais, mantendo a liderança isolada. Os estados de São Paulo e Ceará, segundo e terceiro colocados, encaixaram, respectivamente, 5.488 e 5.044 trabalhadores por intermédio da rede Sine. Em comparação ao mês de outubro de 2022, o crescimento foi de 22,26%. No ano passado, no décimo mês, o Paraná intermediou 10.279 contratos de trabalho.



Assessoria

Para o secretário de Estado do Trabalho, Qualificação e Renda, Mauro Moraes, a permanência do Paraná como líder em empregabilidade, tanto no acumulado do ano quanto no mês de outubro, reforça a importância das ações adotadas pelo Governo do Estado para intensificar a atuação das Agências do Trabalhador em todas as regiões do Estado.

"Realizamos mutirões em todas as localidades e temos feito um monitoramento de vagas disponibilizadas em todas as regiões, articulando junto aos empregadores a intermediação da mão de obra. Nossas Agências e postos de atendimento são os mais eficientes do país e somos pioneiros no uso da carteira digital", destaca Moraes.

Regiões

As regiões que mais intermediaram mão de obra em outubro foram as de Curitiba (11.236), Toledo (4.274), Cascavel (4.266), Pato Branco (3.947), Francisco Beltrão (3.898), São José dos Pinhais (3.061), Assis Chateaubriand (2.921), Marechal Cândido Rondon (2.881), Cianorte (2.702), Apucarana (2.303) e Campo Largo (2.065).

Na Região Sul, o Paraná se destaca em empregabilidade com 79,10% de todas as 153.768 colocações via rede Sine intermediadas nos três estados de janeiro a outubro deste ano

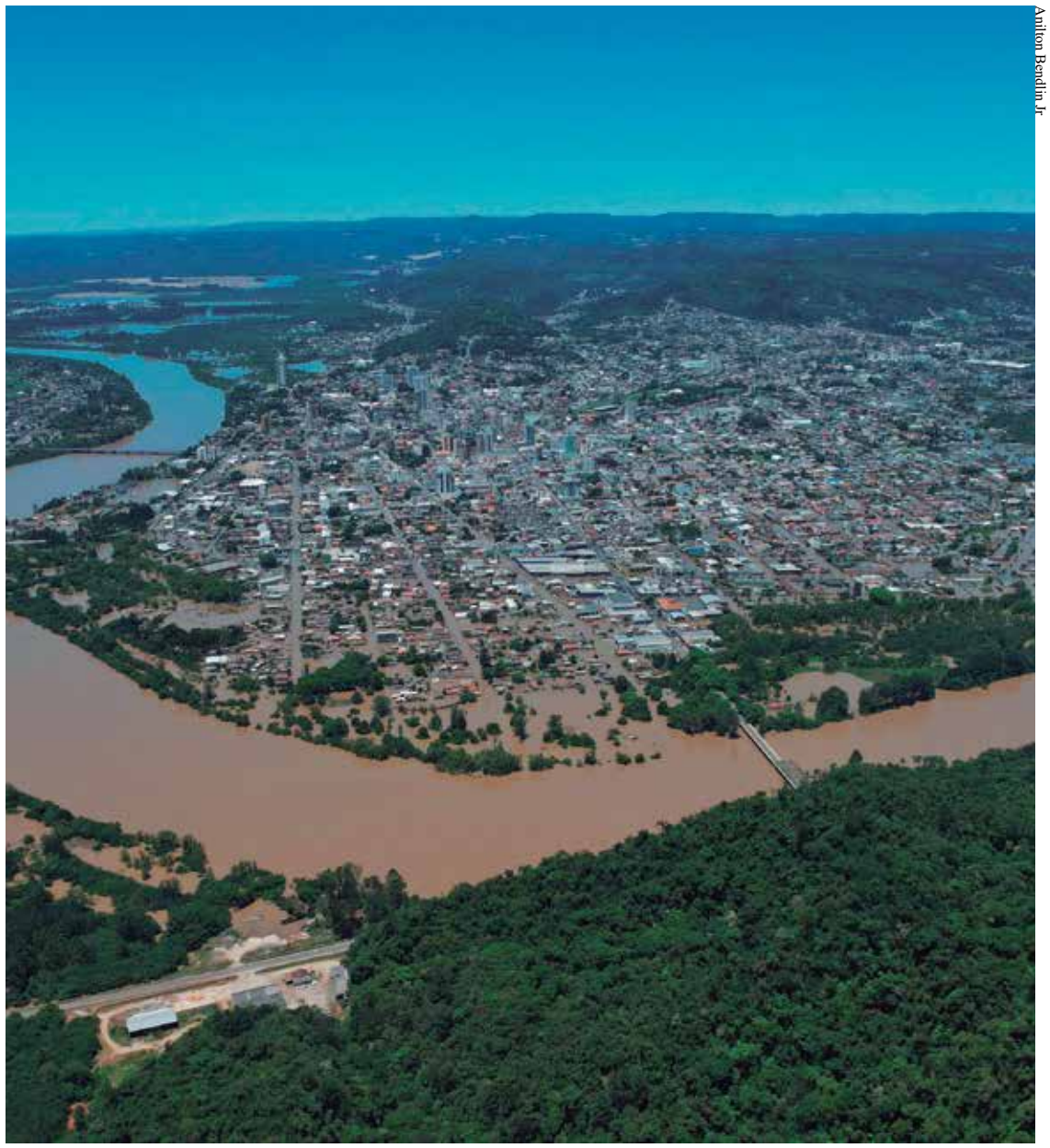


NOBRE COMUNICAÇÃO VISUAL

SOMOS CAPAZES DE AMENIZAR O IMPACTO DAS ENCHENTES?

Diversos estudos realizados ao longo das décadas trazem alternativas para diminuir o efeito das cheias no Vale do Iguaçu

Por Ivana Caroline Porn, Jaqueline Castaldon e Rafael Peruzzo



Arilton Bendlin Jr

Como acabar com as enchentes? Esse tem sido um questionamento recorrente no último mês, quando o **Vale do Iguaçu** voltou a sofrer com o transbordamento do rio. Desde a década de 70, diversos estudos têm tentado responder essa pergunta e a conclusão é de que é impossível por fim a essa situação, mas há esperança quando se trata de amenizar os efeitos das cheias.

Primeiramente, para entender porque o **Vale do Iguaçu** é tão afetado pelas enchentes, é preciso entender o fator geológico. O professor e pesquisador **Paulo Sérgio Meira Rocha** explica que a bacia do Iguaçu é extensa. De **Curitiba**, onde fica a nascente, até **União da Vitória**, a declividade do rio é muito baixa, o que faz com que a água corra lentamente.

Já em **Porto Vitória**, o **Iguaçu** encontra uma barreira natural, que impede que o rio siga o ritmo do restante de sua extensão. Por essa razão, quando o volume de água é maior do que o trecho entre **União da Vitória** e **Porto Vitória** comporta, o **Iguaçu** se acumula e transborda.

Toda água vinda de **Curitiba** precisa passar por aqui. Caso **União da Vitória** esteja com tempo seco e com o **Iguaçu** dentro da caixa, a 4,89m, as chuvas registradas a montante, ou seja, de **União da Vitória** à nascente, não causam muitos problemas. Porém, quando o alto volume de água que precisa descer até aqui encontra o rio já extrapolando seu nível normal, os efeitos podem ser desastrosos.

O que dizem alguns dos estudos

Os estudos de **Milder-Kaiser Engenharia**, em 1975 propunha a construção de diques de proteção. A intenção era minimizar possíveis impactos da usina de Foz do Areia, mas se mostrou desnecessária devido ao rebaixamento da cota de operação para 742m ante aos 744m previstos originalmente.

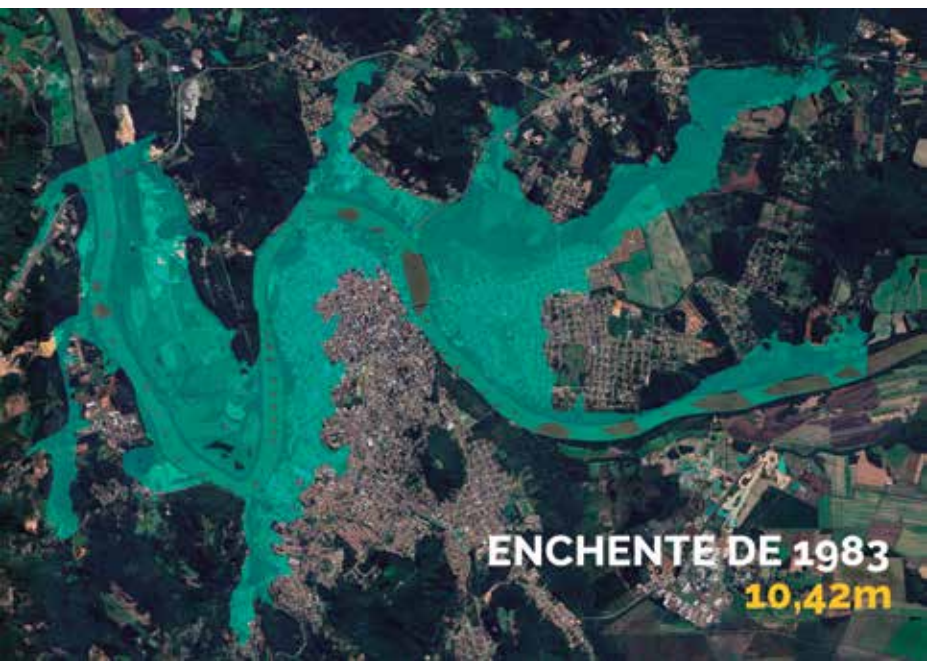
Em 1984, o estudo de **Magna Engenharia** levantou duas alternativas, sendo elas a construção de quatro diques em torno das cidades, ou a construção de um canal de desvio do rio pelo bairro **São Pedro**. Ambas se mostraram inviáveis economicamente.

Em 1995, a pedido da **Sociedade de Estudos Contemporâneos – Comissão Regional Permanente de Prevenção contra Enchentes do Rio Iguaçu** (SEC-Corpreri), a **Agência Internacional de Cooperação Japonesa** (Jica) também analisou a situação do rio **Iguaçu** em **União da Vitória** e apontou sete alternativas para o problema. Contudo, apenas uma foi considerada viável, porém seu custo ficaria seria de cerca de R$ 852,6 milhões em valores atuais. Essa opção envolveria o zoneamento e realocação de moradores de áreas abaixo da cota 746m (enchente de nível 7,14m) aliado a construção de diques.

Retificações na Fazenda Brasil

Quatro propostas falam sobre a possibilidade da retificação (atenuação da curva) da calha principal do **Rio Iguaçu** na região denominada **Fazenda Brasil**, com a intenção de fazer com que a vazão escoasse em maior velocidade.

A primeira proposta foi apresentada por **Tucci** e **Villanueva** em 1997, e prevê a retificação com um canal de aproximadamente 2,8km. Tal canal poderia rebaixar o nível da enchente de 1983 em 21 cm. Obra com custo





ensina mais
PROGRAMAS EDUCACIONAIS
(42) 99973-7535

estimado em cerca de R$ 44,49 milhões em valores atuais.

Em 2005, o **Centro de Hidráulica e Hidrologia Prof. Parigot de Souza** (Cehpar) sugeriu uma escavação de 7,8km de extensão, podendo diminuir em 93cm a cheia de 1983. A construção deste canal implicaria na substituição da ponte da BR-153, por uma ponte de maior vão, a fim de possibilitar a construção de uma nova calha com 240m de largura. O custo da obra seria de cerca de R$ 169,9 milhões em valores atuais.

A proposta apresentada pela comunidade estima um rebaixamento em 1,07m da enchente de 1983. Para isso, a curva da Fazenda **Brasil** deveria ser retificada através da construção de um canal por entre duas montanhas localizadas na margem direita do rio Iguaçu, aproximadamente 1km a jusante da *"ponte do Arco"*. Contudo, por prever um grande volume de escavação, pela complexidade geotécnica e necessidade de realocação de estradas e desapropriação de terras ocupadas, o projeto se mostrou menos viável em custo/benefício. Custo de cerca de R$ 155 milhões em valores atuais.

A proposta mais recente, apresentada pela prefeitura de **União da Vitória**, prevê um traçado semelhante ao apresentado pelo Cehpar, porém, com retorno à calha principal antes da ponte da **BR-153**, com intenção de evitar a necessidade de ampliação da ponte. Estima-se que a proposta possa rebaixar em 43cm uma enchente como a de 1983. A estimativa do custo da obra é de R$ 76,45 milhões.

Outras duplicações

Outros estudos sugerem duplicações já em **Porto Vitória**. A primeira prevê uma duplicação na **Colônia Amazonas**, com a escavação de um canal de cerca de 3,6km, custando cerca de R$ 170 milhões em valores atuais, resultando em uma diminuição de 25cm no nível da enchente de 1983.

Também foi sugerida a duplicação entre a curva da ressaca e Porto Vitória, com escavação de cerca 3,65km com diminuição de 28cm no nível da enchente de 1983. O custo da obra seria de cerca de R$ 158,1 milhões em valores atuais.

Alargamento na calha principal do rio

Estudos também já sugeriram escavações para alargar a calha do rio. Duas propostas foram feitas. A primeira seria o alargamento em 50m entre a **Fazenda Brasil** e a **Vila Zulmira**, numa extensão de 10,3km. Obra poderia rebaixar o nível da enchente de 1983 em 41cm e custaria cerca de R$ 58,4 milhões em valores atuais.

A segunda prevê alargamento de 50m no trecho do rio entre a **Ressaca** e **São Nicolau**, numa extensão de 7km, resultando em um rebaixamento de 21cm na cheia de 1983. O custo da obra seria de cerca de R$ 108 milhões em valores atualizados.

E as corredeiras de Porto Vitória?

Os estudos realizados por **Magna Engenharia**, **Jica** e **Tucci** e **Villanueva** analisaram a possibilidade da retirada das corredeiras de **Porto Vitória**. A obra, contudo, foi considerada inviável economicamente e de grande impacto à natureza. **Tucci** e **Villanueva** inclusive apontaram a chance de esse tipo de obra gerar processos erosivos incontroláveis, afetando as cidades de **União da Vitória** e Porto Vitória.

"Alguns estudos e projetos falam que as corredeiras de Porto Vitória seguram a água, e isso é fato. Agora, o que fazer, quem vai dizer é a engenharia. Como

Anilton Bendlin Jr









REMAX
(42) 3522-2888

valores estimados com base em estudos feitos pelo Jica (1996).

QUANTO CUSTA UMA ENCHENTE?



fazer, quem vai dizer é a engenharia", comenta o professor Paulo. *"Nós temos que trabalhar, unir forças e não ficar um debatendo com o outro. Temos que unir forças para fazer com que essa água escoe mais rapidamente entre União da Vitória e Porto Vitória",* completa.

Auxilio técnico do IAT

Na tarde de terça-feira, 07, a prefeitura de **União da Vitória** informou que encaminhou no dia 10 de abril deste ano um ofício ao **Instituto Água e Terra** (IAT) solicitando auxílio para a realização de estudos a fim de apontar possíveis soluções para amenizar as cheias no **Vale do Iguaçu**. O pedido antevia a possibilidade de uma nova cheia na região.

Segundo ofício, *"diante dessas ocorrências históricas num passado recente e considerando o que vemos e ouvimos nos noticiários locais e nacionais o nosso país está vivendo um momento muito delicado decorrente dos fenômenos climáticos".*

Quanto custa uma enchente?

Os prejuízos de uma enchente

Anilton Bendlin Jr



Supermercado CHIPITOSKI
@chipitoski
(42) 3522-2430

envolvem perdas econômicas e também de bem estar. Os impactos emocionais não podem ser expressados em fatores quantitativos, mas é possível percebê-los. *"Hoje você anda na cidade e você vê as pessoas cabisbaixas, preocupadas, irritadas, sem nenhum senso de humor porque está todo mundo querendo saber: quando que eu volto pra casa? Como é que eu vou fazer? Como é que eu vou recompor as minhas finanças?",* relata o secretário de governo de **União da Vitória** e mestre em Planejamento e Desenvolvimento da Bacia Hidrográfica, **Gilberto Luis Gonçalves.**

Os impactos financeiros de uma enchente, entretanto, podem ser mensurados. Os estudos realizados pela **Jica** apontam que uma enchente de cerca de 7,14m pode gerar prejuízos na casa dos R$ 247 milhões em valores atuais. Para uma enchente como a de 1983, o prejuízo estaria próximo aos R$ 750 milhões.

Para a enchente deste ano, ainda não há uma contabilização dos prejuízos, mas **Gilberto** garante que será significativo. *"Nesse momento é difícil você mensurar em valores, em quantitativo, o tamanho do estrago que essa enchente causou. Eu só posso dizer que os valores para nós, pobres mortais, é inatingível".*

Pensando nos prejuízos para pessoas físicas, **Gilberto** aponta que o grande problema é que a parcela da população que consegue repor os bens perdidos sem comprometer o orçamento familiar é pequena. *"[A pessoa] vai ter que entrar em um parcelamento, geralmente em 10, 12 vezes, e isso compromete durante um ano mais ou menos a economia da grande maioria das pessoas. São pouquíssimas hoje que tem condições de chegar e comprar uma geladeira, uma máquina de lavar à vista".*

Anilton Bendlin Jr





Já no setor produtivo, **Gilberto** estima que a volta plena do funcionamento de empresas atingidas pela enchente deve demorar meses. *"Consequentemente a economia de União da Vitória vai sofrer muito. Tanto na iniciativa privada quanto na iniciativa pública".*

Quanto ao comércio, de início pode haver uma grande movimentação impulsionada pelas festas de fim de ano e apoios financeiros, como a liberação do **FGTS**, contudo, como já citado por **Gilberto**, grande parte das compras devem ser feitas através de parcelamentos, o que fará com que o dinheiro passe a circular em menor quantidade enquanto a população estiver comprometida com essas dívidas. *"Acredito que a gente vá ficar mais desimpedido financeiramente a partir de 2025".*

Quem paga o prejuízo?

As enchentes causam um efeito dominó. Uma empresa atingida deixa de gerar emprego e renda. Por consequência, a vida financeira do trabalhador fica comprometida. Com menos dinheiro circulando, há menos consumo de bens e serviços. Por essa razão, a diminuição dos níveis de enchentes no **Vale do Iguaçu** é tão importante.

Para **Gilberto**, o investimento em obras capazes de fazer com que as enchentes atinjam menos pessoas, mesmo sendo caras, seriam vantajosas quando analisamos os prejuízos que esse tipo de desastre causa. *"Se essas ações já fossem executadas desde 1983, pelas enchentes que nós já passamos em 40 anos, os prejuízos financeiros que nós sofremos, com certeza já teria pagado toda essa infraestrutura empregada lá atrás",* analisa.

Mas quem pagaria essa conta? Seja para realizar uma obra ou para arcar com os prejuízos da enchente, **Gilberto** lembra que toda a ajuda governamental é oriunda de impostos recolhidos de pessoas físicas e jurídicas. Sendo assim, de qualquer forma iremos empregar nosso dinheiro nas enchentes. Resta saber se para controlá-las ou para reparar seus estragos.

Uniuv COLTEC www.uniuv.edu.br

GOVERNADOR DE SANTA CATARINA, JORGINHO MELLO VISITA PORTO UNIÃO

Na oportunidade o governante vistoriou os estragos causados pela enchente

Da Redação, com informações da Assessoria

No domingo, 12, o governador de Santa Catarina, **Jorginho Mello**, visitou **Porto União** para verificar os estragos causados pela enchente no município. Na oportunidade, o governador também conheceu a sede da **2ª Companhia** do **3° Batalhão de Polícia Militar** (Cia/BPM).

"O Governo está vigilante. O que já foi feito foi o auxílio emergencial. Já enviamos milhares de itens de assistência humanitária para ajudar as pessoas que ficaram desalojadas e desabrigadas. Agora precisamos esperar a água baixar para a avaliação final dos estragos", explica o governador sobre as primeiras providências tomadas pelo estado para auxiliar **Porto União**. Entre as medidas destacam-se o envio de cerca de 800 cestas básicas, 1099 kits de higiene pessoal, 372 kits de limpeza, 80 kits dormitório de casal e 256 kits dormitório de solteiro.

Durante a visita do governador, o prefeito **Eliseu Mibach** apresentou propostas para minimizar o impacto das cheias em **Porto União**. Uma das sugestões seria a retificação de trechos do **Iguaçu**, proposta já apresentada pela prefeitura de **União da Vitória** ao **Instituto Água e Terra** (IAT). Outro projeto elencado por **Eliseu** foi a construção de diques para a contenção da água. *"A enchente não baixou. O rio Iguaçu sobe a água baixa como uma lesma. O que que nós temos que fazer? Temos que fazer alguma coisa que possa proteger Porto União do nosso vizinho estado do Paraná"*, comentou o governador, que também indicou que irá para **Curitiba** nos próximos dias para analisar ao lado do governador paranaense, **Carlos Massa Ratinho Junior**, quais as possibilidades da realização de obras no rio **Iguaçu**.

Reprodução/Assessoria



Sobre as previsões de que a região pode continuar a ser atingida por chuvas intensas nos próximos meses por conta do **El Niño**, **Jorginho** relatou que o estado está preparado para auxiliar a população. *"O governo está vigilante. Nós temos uma estrutura de Defesa Civil muito boa. Nossos técnicos estão lá. Eu estou despachando frequentemente por lá. (...) Nós estamos preparados lá, com toda a nossa equipe, para ir amenizando, socorrendo as pessoas, emitindo avisos. E felizmente as pessoas ouviram, fizeram o que tinham que fazer. (...) Estamos preparados para alertar, informar e socorrer"*.







SENADO AUTORIZA SANTA CATARINA A CONTRATAR U$ 50 MILHÕES DO BID PARA FINANCIAR O PROFISCO II

Recursos serão investidos em iniciativas e produtos voltados à melhoria da gestão fiscal e à qualificação do gasto público

Agência Catarinense de Notícias

Assessoria



O **Senado** aprovou na tarde de terça-feira, 14, a contratação de empréstimo de US$ 50 milhões para o **Estado de Santa Catarina**, com a garantia da **União**, junto ao **Banco Interamericano de Desenvolvimento** (BID). O valor deverá ser usado para financiar, de forma parcial, o **Programa de Modernização da Gestão Fiscal do Estado de Santa Catarina** (Profisco II).

O texto foi encaminhado ao plenário uma semana após o governador **Jorginho Mello** destacar a importância da operação durante agenda em **Brasília** e pedir agilidade à tramitação do projeto catarinense. *"Com a autorização do Senado e a contratação do Profisco II, vamos investir em projetos para simplificar o dia a dia do cidadão catarinense, reduzindo a burocracia com um salto no modelo de gestão fiscal"*, disse o governador.

O principal objetivo do programa é contribuir para a sustentabilidade fiscal de **Santa Catarina**. Os recursos serão investidos em uma série de iniciativas e produtos voltados à melhoria da gestão fiscal e à qualificação do gasto público. **Além da Secretaria de Estado da Fazenda** (SEF/SC), a **Procuradoria-Geral do Estado**, a **Secretaria de Estado da Administração** e a **Controladoria-Geral do Estado** também serão atendidas com projetos. A expectativa é de que o contrato de empréstimo seja assinado ainda na primeira quinzena de dezembro.

A linha de crédito vai permitir a modernização da gestão fiscal a partir de três frentes de execução. A primeira procura melhorar os instrumentos de gestão, modernizar a infraestrutura tecnológica e aumentar a transparência fiscal. A segunda é dedicada a simplificar as obrigações acessórias dos contribuintes, aumentar a eficiência da arrecadação e incrementar receitas públicas para financiar programas que atendam às necessidades da população. A terceira frente tem foco em melhorar a disciplina fiscal, aumentar a eficiência e a efetividade do gasto público.

"Santa Catarina dá mais um passo importante em direção à modernização da gestão fiscal e da administração tributária. Com esse financiamento, teremos condições ainda melhores de garantir mais transparência e eficiência ao gasto público", analisou o secretário **Cleverson Siewert**.

Os desembolsos ocorrerão ao longo de cinco anos, contados a partir da data de entrada em vigor do contrato de empréstimo. Além dos U$ 50 milhões a serem financiados pelo BID, outros US$ 5,6 milhões serão provenientes de contrapartida estadual.

Os recursos serão investidos em uma série de iniciativas e produtos voltados à melhoria da gestão fiscal e à qualificação do gasto público







ÓTIMA LOJA (42) 3522-2042

PELO PARANÁ

ADIPR Associação dos Jornais e Portais do Paraná

CORRIDA DO BEM

Estão abertas as inscrições para a Corrida do Bem, etapa Curitiba do Circuito Sesc de Corridas, pelo site www.sescpr.com.br/circuito ou nas unidades do Sesc. O evento será dia 3 de dezembro. Essa etapa terá as inscrições revertidas em compra de alimentos, que serão destinadas às instituições sociais por meio do programa Mesa Brasil.

Black Friday

A Black Friday que começou nesta quarta-feira (15) em Cidade do Leste, no Paraguai, movimentou a BR-277, em Foz do Iguaçu. Nas primeiras horas do dia houve registro de fila de 2,5 quilômetros na rodovia que leva à Ponte da Amizade que liga os dois países. A expectativa dos lojistas paraguaios é de movimentação intensa até o domingo (19).

Maré de Oportunidades

O Programa Maré de Oportunidades, uma parceria entre Sebrae/PR, Fecomércio PR, Senac PR e das Prefeituras de Guaratuba, Pontal do Paraná e Matinhos, vai capacitar e qualificar vendedores ambulantes com foco especial na temporada de verão no litoral paranaense. Esta edição vai atender cerca de 1.750 empreendedores em três municípios.

Alta vazão

A usina de Itaipu abriu o vertedouro nesta terça-feira (14) para escoamento do excedente de água não usado na geração de energia elétrica. De acordo com os técnicos, o reservatório da usina está no seu limite pelas chuvas registradas nas últimas semanas, apesar do vertedouro ter ficado aberto por onze dias. A tendência é que o vertedouro seja fechado nesta quinta-feira (16).

Contas aprovadas

O TCE-PR emitiu Parecer Prévio pela aprovação das contas de 2022 do chefe do Poder Executivo do Estado. O relatório traz um diagnóstico integral do desempenho do governo na aplicação de políticas públicas de saúde, educação, segurança pública, previdência, administração e finanças. A decisão será encaminhada à Assembleia Legislativa do Paraná, responsável pelo julgamento das contas do governador.

13º salário

O governador Ratinho Júnior (PSD) anunciou a antecipação do pagamento do 13º salário dos servidores públicos estaduais, que ocorrerá no dia 8 de dezembro, representando um aporte adicional de R$ 2,2 bilhões na folha de pagamento. Esta iniciativa beneficiará mais de 154 mil servidores na ativa e cerca de 135 mil servidores aposentados e pensionistas.

Safra de verão

Relatório divulgado pela Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Paraná mostra que o plantio da safra de verão de milho 2023/24 saltou dos 95% da semana passada para 96% das lavouras já semeadas. As regiões que ainda não encerraram a semeadura são Guarapuava (99%), Irati (97%), Ivaiporã (95%), Curitiba (86%) e União da Vitória (77%).

Estrada da Graciosa

O DER/PR liberou totalmente o tráfego da Estrada da Graciosa nesta terça-feira (14). A região da PR-410 que estava com interdições fica em Morretes, no Litoral do Paraná. O trecho, atualmente em fase final de obra de recuperação de encostas, está com operação pare-e-siga do km 11 ao km 12 e com bloqueio noturno das 21 horas às 7 horas.

Coluna publicada simultaneamente em 20 jornais e portais associados. Saiba mais em www.adipr.com.br

Da Redação ADIPR Curitiba
jornalismo@adipr.com.br

/peloestado [PeloEstado] peloestado.com.br

Cadastro para pessoas em situação de rua

Na sessão desta quinta-feira, 16, foi discutido na Assembleia Legislativa de Santa Catarina a criação de um cadastro das pessoas em situação de rua no estado.

O tema foi inicialmente levado à tribuna pelo deputado Maurício Eskudlark (PL), que é autor de um projeto neste sentido, o PL 198/2021. O texto prevê a criação de um banco de dados de âmbito estadual reunindo informações como registro de identificação, formação educacional e profissional do morador de rua. Para o parlamentar, a criação deste registro aumentaria a segurança nas cidades, que contam com grande número de pessoas em situação de rua, auxiliando também na reinserção social dos mesmos. De acordo com a proposta, a responsabilidade pela manutenção do cadastro ficaria a cargo da Secretaria de Estado da Assistência Social, a qual caberia prestar apoio para inclusão e recolocação no mercado de trabalho dos moradores de rua.

Na última semana, um homem em situação de rua, recém saído da penitenciária, assassinou um estudante de 17 anos em um dos cartões postais do Estado, onde diariamente circulam centenas de pessoas, o Largo da Alfândega, na Capital. Será que a situação poderia ser evitada caso um projeto como este já estivesse em vigor? Será que se ele tivesse saído da cadeia tendo um lugar para ficar e uma recolocação no mercado de trabalho cometeria um crime como este? Pode ser que sim, afinal, não conhecemos a natureza humana, mas acredito que diminuiria as chances deste homem vir a reincidir no crime.

E devemos nos preparar para a temporada de Verão, quando as principais cidades turísticas do Estado ficam lotadas de "pedintes de veraneio", que vêm somente para aproveitar a presença dos turistas. Tem morador de rua que tira mais que um trabalhador formal nesta época do ano.

E não estamos julgando se é certo ou não dar esmolas, porém, o fato é que precisamos urgentemente de políticas públicas que ajudem a combater este mar de "moradores" de rua em Santa Catarina. Caso contrário, será mais uma bela cidade a viver na insegurança.

Neste caso do estudante, uma mãe ficou sem seu filho, os colegas perderam um amigo e a cidade perdeu a confiança no ir e vir com segurança por suas ruas.

Estudo mostra a situação das Brs

A Federação das Indústrias (FIESC) apresentou nesta quinta-feira, dia 16, estudo que mostra a situação de trechos das BRs 470, 153, 282, 158 e 163. A análise, realizada pelo engenheiro Ricardo Saporiti, contempla 630 quilômetros percorridos, e foi realizada nos meses de agosto e setembro, ou seja, no período pré-chuvas — então a situação pode ter se agravado. Diante da perspectiva de o orçamento federal para 2024 prever somente R$ 400 milhões para infraestrutura, o presidente da entidade, Mario Cezar de Aguiar, alertou para a importância de destinar emendas parlamentares para garantir a continuidade dos projetos.

O estudo das BRs avaliou fatores como: a conservação (eliminação de buracos e melhoramentos da qualidade do estado de conservação) e a restauração (adaptações do pavimento prolongando seu período de vida útil). Outro ponto analisado foi o Programa CREMA (contratação, restauração e manutenção do governo federal).



Foto: Ricardo Saporiti

IMA

O governador de Santa Catarina, Jorginho Mello, autorizou o chamamento de 41 aprovados no concurso público de 2019 do Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA) – edital nº 01/IMA/2019 – que segue vigente até janeiro de 2024. Estima-se que através do incremento de pessoal, o órgão possa dar vazão aos processos de licenciamento represados e contribuir com a geração de cerca de 60 mil empregos diretos e indiretos e o incremento de R$ 1 bilhão em impostos gerados por novos empreendimentos licenciados pelo Instituto.

Eleições no CRCSC

O Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRCSC) elegeu novos conselheiros nesta segunda-feira, 13 de novembro. A vitória da Chapa 1, chapa única, liderada pelo contador Wilian Schmitt, de Joinville, e apoiada pela presidente Marisa Luciana Schvabe de Morais, reforça a boa gestão que vem sendo realizada pela equipe desde 2022 e representa a continuidade do trabalho de excelência a toda a classe contábil catarinense. A chapa teve 81,13% dos votos.

Crea SC

O presidente licenciado do CREA-SC, Kita Xavier, está na busca por sua reeleição, no pleito que será realizado nesta sexta-feira, 17. A inovação, segundo Kita Xavier, é o caminho para elevar as profissões representadas pelo Conselho a novos patamares. Hoje, o CREA-SC opera com 100% dos seus processos de forma digital, fruto do trabalho de uma equipe dedicada a encontrar soluções criativas para beneficiar profissionais, empresas e a sociedade em geral.

Comportas fechadas

Com a previsão de altos volumes de chuva para o Estado, a Defesa Civil de Santa Catarina fechou todas as comportas da barragem Oeste de Taió e quatro das cinco comportas da barragem Sul de Ituporanga, ambas no Alto Vale do Itajaí. De acordo com o órgão, devido ao risco de inundação. Com todas as comportas e o canal extravasor fechados, a barragem de Taió está com 22% da capacidade. A barragem de Ituporanga está com quatro comportas fechadas e uma aberta, além do canal extravasor também fechado, com 19,6% da capacidade. A barragem Norte, de José Boiteux, estava com 42,54% da sua capacidade, com uma comporta aberta e outra fechada, totalizando 29,7 metros de água no reservatório.

Integração Editorial
Associação de Diários do Interior SANTA CATARINA
APJSC Associação dos Portais de Notícias e Jornais Digitais de Santa Catarina
Produção e edição: *ADI/SC - Jornalista Celina Sales com colaboração de Cláudia Carpes.*
Contato peloestado@gmail.com
Diagramação: *Celina Sales*

[PeloEstado] ENTREVISTA

"A gestão e a continuidade das políticas relacionadas à água é um desafio de Estado"

Egídio Martorano, gerente-executivo de meio ambiente e sustentabilidade da FIESC

No último mês, as chuvas castigaram Santa Catarina. Para amenizar o impacto das águas, foi necessário que a Defesa Civil fechasse as barragens em todo o Estado, principalmente na região do Alto e Médio Vale do Itajaí.
A Coluna conversou com o gerente-executivo de meio ambiente e sustentabilidade da FIESC sobre a situação e a importância das ações nas barragens Confira:

Pelo Estado - Recentemente, o senhor declarou que 90% das obras de barragens estão atrasadas ou com o prazo comprometido. Ao que o senhor atribui esta situação?

Egídio Martorano - Pelo que temos acompanhado por intermédio do "Monitora FIESC", não há continuidade na gestão destas obras – sempre a ação é reativa. O assunto deve ser de Estado e não de governo. E as obras têm que ter continuidade e devem ser superados desafios, como: recursos financeiros, projetos, o rito da contratação da obra, licenciamento, componente indígena, dentre outras dificuldades. Não podemos esperar que aconteçam os eventos extremos, que são cada vez mais intensos, para então tentar resolver o problema. Devemos, sim, estar preparados com as estruturas de contenção e mitigação dos efeitos destes eventos operacionalmente prontas e disponíveis – é questão emergencial.



A barragem de José Boiteux, inoperante desde 2014, encontra-se em situação mais crítica.

Foto: Fiesc/Divulgação

PE - Quantas e quais são as barragens e projetos monitorados pela Fiesc atualmente?

EM - São 4 obras (1 obra de construção de barragem, 3 obras de construção de pequenas barragens); 4 acompanhamentos de estudos e projetos; 1 acompanhamento de manutenção de barragem. Totalizando 9 barragens e projetos monitorados pela FIESC.

- Construção de barragem a montante da cidade de Botuverá
- Construção de 03 Pequenas Barragens nos Rios Taió, Perimbó e Ribeirão Braço do Trombudo a montante da cidade de Rio do Sul
- Estudos e projetos para Construção de 04 Pequenas Barragens no Rio Trombudo (duas) e Rio das Pombas (duas) a montante da cidade de Rio do Sul
- Manutenção na Barragem de José Boiteux

PE - Quais são as barragens em situação mais crítica no Estado?

EM - A barragem de José Boiteux, inoperante desde 2014, encontra-se em situação mais crítica, já que, após análise da situação dela foi constatado:

- ausência de manutenção;
- condições de inoperabilidade das comportas dos túneis de descarga, que se encontram totalmente abertas;
- falta de condições operacionais;
- ausência de possibilidade de se realizar a manutenção das comportas, dos túneis de descarga e também de domínio patrimonial da barragem e seus órgãos operacionais.

Outra preocupação relacionada à barragem é a ausência do canal extravasor. Caso essa estrutura verta água, ocorrerá diretamente no solo, provocando erosão e dano à barragem em si.

Além disso, há a situação do componente indígena, a falta de cumprimento das melhorias prometidas às famílias indígenas, afetadas pela construção da Barragem Norte, localizada em José Boiteux, e a necessidade de remoção do sítio arqueológico, localizado dentro do canal extravasor da Barragem Norte. Antes dos serviços da obra, é necessária a aprovação do anteprojeto do local para guarda e exposição dos líticos, a ser aprovado pela Comunidade Indígena e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

PE - Já há alguma conversa em andamento com o governador Jorginho Mello para dar prioridade a algumas dessas obras?

EM - O objetivo da Agenda da Água é contribuir para uma política de Estado para o tema. O documento está ainda em construção. Estamos solicitando contribuições de especialistas e entidades relacionadas à questão. Quando consolidado, pretendemos entregar ao governador. É também um documento dinâmico e será sempre atualizado. A proposta é que esta iniciativa contribua para a consolidação de uma política de Estado, no que diz respeito a este importante recurso natural. O documento abrange, além das enchentes, o suprimento, a falta (secas) e a qualidade da água.

PE - Como o senhor avalia a atuação do Governo do Estado durante as últimas chuvas?

EM - Muito positiva, principalmente a Defesa Civil, que é referência no país – mas, como dito, as ações foram reativas em alguns aspectos e isso precisa mudar.

PE - Os meses de novembro e dezembro serão marcados por chuvas volumosas em Santa Catarina. Há algum plano de emergência para que mais tragédias sejam evitadas?

EM - A Defesa Civil tem um plano de contingência e responde de forma eficiente aos fenômenos, mas necessitamos ter as estruturas operacionalmente em condição de dar resposta (barragens e etc.).

PE - Na sua opinião, qual é o maior desafio de Santa Catarina em relação à infraestrutura?

EM - A gestão e a continuidade das políticas relacionadas à água – não são desafio deste ou daquele governo, mas sim de Estado. As obras devem ser concluídas, deve-se avaliar o complexo de contenção para verificar se necessita ampliação, medidas nos rios e encostas e, também, essencial se desenhar um Plano de Adaptação para as Mudanças Climáticas, definindo medidas práticas para a mitigação dos efeitos, desde que não se tem nenhum controle desses fenômenos.

Integração Editorial
Associação de Diários do Interior SANTA CATARINA
APJSC Associação dos Portais de Notícias e Jornais Digitais de Santa Catarina
/peloestado peloestado.com.br
Produção e edição: ***ADI/SC - Jornalista Celina Sales com colaboração de Cláudia Carpes.***
Contato peloestado@gmail.com
Diagramação: ***Celina Sales***

SUPERMERCADO REVIWER (42) 3522-5875



Radar





A Associação Catarinense das Emissoras de Rádio e Televisão (Acaert), promoveu na quinta-feira, 09, no **hotel Jaraguá**, em **Joaçaba**, **Assembleia Geral Extraordinária** para deliberar alterações do **Estatuto Social** da entidade. Foram votadas alterações estatutárias em vários artigos, como o que esclarece o conceito de associados com a possibilidade para englobar a situação dos portais de notícias ligadas às emissoras, ampliação das funções da diretoria da entidade e adequação nas penalidades visando maior efetividade e procedimento de aplicação pelo **Conselho Superior.** O **Grupo Verde Vale de Comunicação** foi representado pelo seu Gerente de Jornalismo, **Eduardo Carpinski**.



Este é um daqueles ensaios fotográficos de tirar o folêgo. A lindissíma **Letícia Rafaely de Lima** caprinhou no *"caminho na floresta"* pelas lentes de **Marcos Dasko**. Queremos mais!



Solange Garcia Behrens faz aniversário no domingo, 19, e antecipamos nossos votos de Feliz Aniversário. Ela é professora da rede municipal de ensino e lídere sindical do magistério no município.

André Rodrigues, estudante do curso **Técnico em Meio Ambiente do IFPR Campus União da Vitória**, participa do evento **Paraná Faz Ciência** representando o projeto de pesquisa *"Abordagem Intercultural do Ensino de Línguas"*. A pesquisa é coordenada pela professora **Alessandra Bender** e está em atividade na unidade desde 2016. Sucesso!



SUPREMA #MAIS QUE PIZZARIA 3522-0334



Espaço Cultural

Therezinha Wolff
colunista@jornalocomercio.com

Dança Cigana



Ciganos, sempre soubemos, é povo nômade, que se desloca pelo mundo, tem pouca escolaridade, não possui um idioma escrito e também um emprego. Esses motivos contribuíram para a sua discriminação na sociedade.

Em nossa infância por aqui, quando a área urbana era menor, os acampamentos de ciganos ficavam bem próximos ao centro. Proximidade que fazia evitarmos passar por perto, tais as conversas que rolavam entre os adultos: “ciganos roubam crianças”... Com esse conceito, só era possível chegar ao acampamento em companhia de alguém adulto, para comprar coisas por eles trazidas.

Lembro das donas de casa adquirindo tachos de cobre, usados em épocas de frutas para fazer chimia, um doce pastoso a saborear no pão.

Também lembro de moças, quando em grupo visitavam o acampamento a fim de ler a sorte ou comprar amuletos artesanais, usados contra os maus presságios.

Mesmo de longe sabíamos quão importante para os ciganos eram o casamento, o respeito para com os mais velhos, a cultura artística preservada através da música, dança e o canto.

As barracas iluminadas por lanternas, na fluidez da noite, davam ao ambiente um romantismo imaginário, só visto nos filmes hollywoodianos. Filmes onde as czardas húngaras, ao som de violinos, animavam as danças.

Hoje, passados anos, aqueles acampamentos de um povo originário das Índias, que chegou ao Brasil como degredado de Portugal, raramente é visto por aqui.

Muita coisa mudou. Basta consultar um celular para saber que já existe uma legislação para o povo cigano. Na família saem casamentos com pretendentes fora do grupo, muitas as que adquiriram propriedade e residem em casa própria.

Enfim aquele que se interessar pelo assunto tem oportunidade para saciar sua curiosidade e de muito aprender sobre esse povo tão antigo da humanidade.

Voltando a cultura artística, aqui o nosso mote, um trabalho admirável de criatividade e competência, vem sendo realizado nessas duas cidades por iniciativa da bailarina, professora e coreógrafa Scharlene Amaral, desde que veio de Florianópolis, nos idos de 2019.

Tendo cursado dança oriental, em casa de dança e cultura cigana, a professora direcionou seu interesse e aprofundou-o para as danças orientais e xamânicas.

Scharlene possui Certificado Internacional em Dança (CID) pela UNESCO desde 2021.

Foi premiada pelo Estado do Paraná em Cultura Tradicional Cigana.

É representante da Federação Nacional dos Ciganos do Brasil (Fenadruci).

Criou o Templo do Ser, primeiro coletivo de terapeutas e artistas do Vale do Iguaçu.

Também criou o grupo Rosas Espiraladas, tecnicamente, formado por homens e mulheres que dançam em círculo.

Em nossas cidades o grupo é integrado por mulheres, no início um número de 5, atualmente com 8 bailarinas que se apresentam em diferentes locais. Convites tem sido aceitos para apresentações, principalmente em festas de etnias e festivais, com danças ciganas.

Sempre muito aplaudido, o grupo já dançou além fronteiras e em nossas cidades apresentou danças ciganas com o olhar artístico cultural para diferentes países, entre os quais Brasil, Polônia, Espanha, Egito e Macedônia.

Entre as apresentações esta a do Festival de Artes Ciganas a convite da Secretaria de Cultura do Estado do Paraná, na Capital e do Instituto Grünewald no evento Frühlingsfest.

As Rosas Espiraladas não se apresentam em competições pois seu norte é mostrar a cultura cigana de forma artística, cultural e educativa. São danças que enriquecem as maneiras de expressão, valorizando gestos, olhares e favorecendo o bem estar e contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Sem dúvida é também um acréscimo à cultura local, pois amplia o conhecimento das danças étnicas face aos demais grupos que se apresentam e representam nossas cidades.



OPINIÃO

AS REDES SOCIAIS ESTÃO REDUZINDO NOSSA HUMANIDADE?

Por Walber Guimarães Junior

Será este mais um fenômeno da Era Digital? A Aldeia global nos isolou ou cada um de nós desenvolveu um casulo particular que nos isenta de tudo que acontece no mundo, ainda que ele esteja cada vez menor?

Não tenho capacidade para responder, me faltam credenciais e formação acadêmica, portanto registro meu desabafo, apenas um cidadão triste com a insensibilidade que aflora em cada atitude do ser humano desta década.

A Rússia já matou milhares de ucranianos em suas casas. Que chato isto, sinto muito... quanto foi o jogo do Corinthians ontem à noite?

Crianças e idosos são atacados até nos hospitais no conflito Israel x Hamas. Cenas tristes chocantes, melhor nem olhar... como é o nome da cantora que errou o hino na Fórmula 1?

O fulano perdeu o emprego... que se exploda, quem mandou fazer o L?

Sicrano está doente, não está bem tem mais de 15 dias, também, o babaca ainda é apaixonado pelo Bolsonaro.

Cara, estamos naturalizando a tragédia. As duas últimas citações, fruto da idiotização de parte da população que adotou a polarização como meta de vida, ainda tem um contexto, mas basta olhar em volta...

Se tem um acidente de carro, a selfie com a vítima precede o chamado de socorro ou o pré atendimento.

A casa está pegando fogo e as pessoas só pensam que a foto vai viralizar nos stories...

Permitam-me, como qualquer engenheiro normal, pensar em um índice, de humanidade, por exemplo, acho que está em redução nas nossas vidas, a quantidade de solidariedade das pessoas está com o estoque em baixa, seria isto?

Talvez. A realidade é que não precisamos mais de ninguém pra viver. Basta um celular.

O mundo nas nossas mãos. É muito mais glamouroso ouvir fofoca das celebridades, espiar, pelos stories e reels, a vida de notáveis que saber da nova namorada do vizinho. Nossos limites foram expandidos a cada G que a tecnologia incorporou. Acho que no 7G, finalmente vou fazer amizade com um pessoal lá das luas de Saturno.

Deixamos o nosso bairro, somos maiores que a nossa vila simplesmente porque, na hora que desejo, posso olhar para o show da hora em New York.

Mas precisamos entender que o nosso alimento real são nossos afetos, nossos amigos e nossa família. Uma ligação online ou uma live jamais substituirão um abraço.

Se não temos mais a conversa na varanda, podemos manter o papo no boteco, a visita do domingo.

Jamais uma amizade virtual substitui o carinho das reais. O amigo virtual fica offline, mas é o amigo real que chora e ri conosco. É fundamental não perder isto de vista.

Papo de velho?

Pode até ser, mas acredito que tem muita gente, de todas as idades, com saudade do contato real, da risada e da cumplicidade.

A Era digital é irreversível, vamos aproveitar suas possibilidades, mas, a humanidade exige, que ninguém aposente sua sensibilidade junto com o celular anterior.

NOS SIGA NAS REDES
@jornalocomercio

Opinião
Por André Marsiglia

UMA CORTE DIGNA DE NOTA... DA OAB

Na última semana, após o ministro Alexandre de Moraes negar a um defensor público o direito de sustentar oralmente suas razões, ancorado no fundamento de que o regimento interno do STF teria mais força do que normas constitucionais que asseguram a ampla defesa e o contraditório, a OAB emitiu uma dura nota em oposição à conduta da Corte.

Correta a nota. Qualquer regimento interno, de qualquer instituição, sempre deve se submeter a regras democráticas básicas previstas na Constituição. Bom, mas a nota muda alguma coisa? De efetivo, nada. Mas, como aprendi com minha analista lacaniana, todo ato se interpreta para além dele próprio. Assim, a nota da OAB simboliza que os ministros passaram do ponto até mesmo na avaliação de uma entidade que até o momento estava em silêncio.

Pode parecer pouco, mas não é. Em razão da inesperada nota, parte significativa dos jornalões, que geralmente tapam olhos e ouvidos à truculência das decisões do STF, noticiou o caso como um abuso da Corte. Também se fizeram ouvir jornalistas e juristas que, tímidos ou intimidados, não saíam de suas tocas há um considerável tempo. Claro, houve os que com luvas de pelica classificaram o ato como "escorregão" ou "deslize". Mas tudo bem. Já é alguma coisa.

Não tenho expectativas de que o gênio volte para a lâmpada e o STF recue. Não tenho expectativas de que a OAB se torne combatente e repita o repúdio em outras ocasiões. Instituições costumam resolver suas diferenças longe das vistas do público, como penso ter acontecido, por exemplo, com o Congresso, nas muitas vezes em que o STF passou por cima de suas pautas como um rolo compressor.

Não importa. Como dito no início, todo ato se interpreta e se desdobra para além dele próprio. A conduta do STF ter sido digna de nota da OAB foi importante, demonstrando que as críticas aos avanços indevidos da Corte não são exclusivos desta ou daquela ideologia, desta ou daquela preferência política, e muito menos podem ser consideradas um ataque à democracia. Ao contrário, é a plenitude do exercício democrático criticar uma Corte constitucional quando extrapola.

Não há legitimidade em nenhum regimento interno que desvirtue a ampla defesa, o contraditório ou que iniba a crítica da sociedade ao que quer que seja. Uma Corte que assim se comportar será sempre digna de nota, sendo ela emitida ou não.



André Marsiglia é advogado e professor. **Especialista em liberdade de expressão e direito digital. Pesquisa casos de censura no Brasil. É doutorando em direito pela PUC-SP e conselheiro no Conar. Escreve semanalmente para o Poder360, onde este artigo foi originalmente publicado.**



Informando

Brittes Antônio Brittes
colunista@jornalocomercio.com



Jaqueline Castaldon

Esteve

O governador catarinense, Jorginho Mello, esteve em Porto União e foi recebido pelo prefeito Eliseu Mibach, empresários, vereadores, políticos e moradores que foram atingidos por mais uma grande cheia do Rio Iguaçu.

Responsabilidade

O prefeito de UVA Bachir Abbas deixou claro que "em União da Vitória enfrentamos as enchentes com responsabilidade e transparência. Sem falsas promessas, nos dedicamos a encontrar soluções reais para garantir a segurança e o bem-estar da nossa população".

Enchente

Líder do governo na Assembleia Legislativa do Paraná, o deputado Hussein Bakri esteve reunido com o diretor-presidente do Instituto Água e Terra (IAT), Everton Souza e técnicos. Ficou acertado a contratação de um anteprojeto para amenizar as cheias do Rio Iguaçu. O IAT garante que em 15 dias contrata o anteprojeto. Bakri deixou claro que somente medidas ambientalmente corretas podem ser tomadas e que o governador Ratinho Junior deve conversar com o governador Jorginho Mello para que o problema seja estudado em conjunto.

Favorito

O deputado estadual Alexandre Curi, primeiro secretário da Assembleia Legislativa é cotado para disputar a sucessão do governador Ratinho Junior, na eleição de outubro de 2026. Setores do agronegócio já sinalizaram apoio ao neto do saudoso Anibal Curi.

SÚMULA DE REQUERIMENTO DE LICENÇA PRÉVIA

A Prefeitura Municipal de General Carneiro CNPJ 75.687.681/0001-07 torna público que irá requerer ao Instituto Água e Terra, a Licença Prévia para instalação pronto atendimento e hospital a ser implantada na Rua Presidente Castelo Branco 497, General Carneiro PR.

SÚMULA DE CONCESSÃO DE LICENÇA PRÉVIA
COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA SÃO CRISTÓVÃO torna público que recebeu do IAT a Licença de Prévia para a atividade Beneficiamento e Armazenamento de Produtos Agrícolas a ser instalada na Rodovia BR 476, KM 340, s/nº, Rondinha, Paula Freitas/PR. LP nº 309.430, validade 14/11/2028

SÚMULA DE REQUERIMENTO DE LICENÇA DE INSTALAÇÃO
COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA SÃO CRISTÓVÃO torna público que irá solicitar ao IAT a Licença de Instalação para a atividade Beneficiamento e Armazenamento de Produtos Agrícola a ser instalada na Rodovia BR 476, KM 340, s/nº, Rondinha, Paula Freitas/PR.

SISTEMA FAEP
SENAR PARANÁ · FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ · SINDICATO RURAL

Sucessão sem tabu

Discutir a sucessão familiar no meio rural é um desafio para as antigas e novas gerações. Para tornar esse processo mais organizado, o SENAR-PR criou o Programa Herdeiros do Campo, que trabalha a sucessão familiar de uma forma objetiva e livre dos tabus e preconceitos que costumam cercar esta questão. Afinal, planejar a continuidade do empreendimento rural no âmbito familiar não é apenas uma estratégia de negócio, mas um direito da família do campo.

Além de levar o Herdeiros do Campo para os produtores rurais associados dos sindicatos rurais do Paraná, o SENAR-PR também já realizou turmas, de forma pontual, a pedido de cooperativas do Estado. A demanda faz sentido, uma vez que estas instituições trabalham com planejamento de longo prazo. Nessas condições, prever se os seus cooperados irão permanecer na atividade é fundamental.

Depois de ser desenvolvido junto a cooperativas da região Oeste do Paraná e no Espírito Santo, recentemente o Herdeiros do Campo finalizou uma turma formada por cooperados da Coopertradição, localizada na região Sudoeste do Estado, com excelentes resultados.

Vale lembrar que quanto antes começar a reflexão sobre a sucessão, mais fácil será atravessar esse processo quando ele acontecer. Quando as novas gerações se sentem incluídas e passam a participar das decisões da propriedade, é sinal de que um passo importante já foi dado para a continuidade da atividade rural.

sistemafaep.org.br

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
COMARCA DE UNIÃO DA VITÓRIA - ESTADO DO PARANÁ
1º SERVIÇO DE REGISTRO DE IMÓVEIS
EDIFÍCIO EXECUTIVE CENTER UNIÃO
Avenida Getúlio Vargas, 186, 6º andar, sala 61 - FONE: (0xx42) 3522-3246.

IBELMAR SELEME
Agente Delegado

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

IBELMAR SELEME, registrador do 1º Serviço de Registro de Imóveis da Comarca de União da Vitória, Estado do Paraná, faz saber, a todos quantos virem o presente edital ou dela notícia tiverem que, tendo restado frustrada a intimação pelo correio, com aviso de recebimento, vem, nos termos dos artigos 212 e 213 da Lei nº 6.015/73 (Lei dos Registros Públicos), **NOTIFICAR**, a **NADIR ANTONIO ELACHE (CPF nº 000.XXX.XXX-49)**, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para que nos termos dos parágrafos 2º e 3º, do artigo 213-11 da referida Lei, se manifeste no prazo de (15) quinze dias, acerca da "anuência" ou "impugnação" ao pedido de **INSERÇÃO DE MEDIDAS LINEARES E CONFRONTAÇÕES** interposto extrajudicialmente por Marcia Aparecida da Silva, no imóvel de sua propriedade, situado em um lote de terreno rural da cidade de General Carneiro - PR, matriculado sob nº 3.961, deste 1º Ofício de Registro de Imóveis, o qual confronta com V.Sa., para retificação de área e inserção de limítrofes, conforme levantamento topográfico, do engenheiro agrônomo Clodimar Moreira - CREA/SC 1355366D, fazendo necessário para tanto, a concordância dos confrontantes. Segundo o parágrafo 4º do artigo 213, da mesma lei, com silencio do confrontante, presumir-se a confirmada à anuência deste. Eventual discordância posterior ao transcurso do prazo, somente poderá ser discutida em juízo. E, para que chegue ao seu conhecimento, lavrei o presente edital que será publicado no Jornal de maior circulação local, durante três (3) dias consecutivos. Dado e passado nesta cidade de União da Vitória, aos 07 de novembro de 2023.-

MUNIZ WILLE DE AGUIAR
Escrevente



Comercial Bandeirante PREÇOS 3522-3993

EMPRESÁRIO CLAUDIO ZINI LANÇA LIVRO SOBRE INOVAÇÕES NO INTRAEMPREENDEDORISMO

‘Comece errado. Mas, comece!’ traz experiências e reflexões do empreendedor

Da Assessoria

O empresário Claudio Zini, diretor-presidente da Pormade, líder de mercado e maior indústria de portas do Brasil, acaba de escrever seu primeiro livro, "Comece errado. Mas, comece!". A obra é um compilado de dicas, estratégias e vivências de sua trajetória empreendedora, que visa inspirar aqueles que almejam o sucesso no mundo corporativo com dicas sobre inovações no intraempreendedorismo. O evento de lançamento acontece no próximo dia 17 de novembro, sexta-feira, às 19h, na Livraria da Vila, localizada no Shopping Pátio Batel, em Curitiba.

A obra reúne as principais experiências de Zini como empresário, acumuladas ao longo de mais de quatro décadas à frente da Pormade Portas. A companhia faturou R$ 335 milhões, em 2022, e é referência nacional na produção de portas de madeira, sendo uma das principais fornecedoras da construção civil em tecnologia e sistemas de acabamentos. O livro traz a abordagem de gestão do executivo, que se destaca pelo incentivo e investimento em educação corporativa, pela prática da gestão participativa com seus colaboradores e pela convicção de que o erro é um aliado no caminho para o sucesso, pois é a partir dele que se aprende.

A relevância da obra transcende o mundo dos negócios e serve como fonte de inspiração não apenas para empresários que buscam trilhar uma carreira empreendedora como a de Zini, mas também para aqueles profissionais, de todas as áreas, que desejam praticar o intraempreendedorismo nas empresas em que atuam. O livro oferece lições valiosas sobre resiliência, aprendizado contínuo e a importância de assumir riscos calculados.

"Minha intenção é proporcionar um guia prático para quem deseja trilhar o caminho do empreendedorismo e da inovação”, afirma Zini. “Quero que este livro seja uma ferramenta inspiradora para aqueles que acreditam que é possível transformar desafios em oportunidades e alcançar resultados tangíveis”, reforça o autor.

O livro “Comece errado. Mas, comece!" promete ser um marco na disseminação de experiências que deram certo e de uma filosofia empresarial que valoriza o aprendizado constante e a busca por soluções criativas.

Sobre Claudio Zini

Nascido em Porto União (SC), Claudio Zini é engenheiro civil formado pela Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná. Aos 74 anos de idade, escreveu seu primeiro livro “Comece errado. Mas, comece!” em apenas 20 dias. O executivo está há mais de 40 anos no comando da Pormade, onde revolucionou o formato corporativo da empresa, investindo em educação e incentivando os colaboradores a também serem donos do negócio. Zini é um apaixonado por pessoas e tem orgulho em dizer que administra um parque de diversões, já que na sua visão empreendedora, felicidade é o principal ingrediente da lucratividade.

Sobre a Pormade Portas

Fundada em 1939, a Pormade Portas é referência nacional na produção de portas de madeira, sendo uma das principais fornecedoras da construção civil em tecnologia e sistemas em acabamentos. Há 84 anos, a empresa atua para manter a mais alta qualidade de seus produtos. Está localizada em União da Vitória (PR). A companhia conta, atualmente, com mais de 1.000 colaboradores, 100% envolvidos em um processo de gestão inovador. Com grandes áreas de florestas plantadas e um parque industrial completo com 106 mil m² construídos, a Pormade controla toda a produção. A estrutura permite que a empresa tenha um dos melhores padrões de qualidade da América do Sul. Com um faturamento, em 2022, de R$ 335 milhões, a Pormade investe em pessoas e produtos como estratégia competitiva.

Lançamento em Curitiba

Data: 17 de novembro de 2023
Horário: 19h
Local: Livraria da Vila, Shopping Pátio Batel
Endereço: Av. do Batel, 1868, Curitiba, PR
Lançamento em União da Vitória
Data: 23 de novembro de 2023
Horário: 19h
Local: Senac de Porto União
Endereço: Av. Getúlio Vargas, 890, Porto União, SC

